

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 4 - Nº 21 Nov - Dez 2018



A “Estação
Comandante
Ferraz” é a
base
brasileira na
Antártica para
pesquisas
científicas em
diversas áreas





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 4 – Nº 21
Nov – Dez 2018

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br

MENSAGEM DO EDITOR

Estimados leitores.

O ano de 2018, que já vai para o seu final, foi muito profícuo para o Clube Filatélico Brusquense. Inúmeras atividades, entre Mostras Filatélicas, lançamento de selos personalizados, participação em encontro filatélicos e numismáticos, além das reuniões mensais com os Associados, contribuíram para estimular o colecionismo, que é o nosso maior objetivo.

A homenagem aos ex-combatentes da FEB – Força Expedicionária Brasileira, com o lançamento no dia 29 de outubro de uma Folhinha Filatélica e um selo comemorativo personalizado, encerrou com chave de ouro as nossas atividades de 2018.



Temos muitos projetos para 2019, que esperamos realizar com a colaboração de todos.

Jorge Paulo Krieger Filho
Editor

NESTA EDIÇÃO

- 3 - O Brasil na Antártica
- 7 - Antigos, mas com classe
- 8 - Grandes Mestres da Literatura
- 9 - A tumultuada visita de Hailé Selassié ao Brasil
- 10 - Porta Nigra – herança romana em Trier
- 11 - Entrevista
- 15 - Filatelia na história
- 16 - Eventos & Notícias
- 17 - Homenagem aos ex-combatentes da FEB
- 24 - A Maçonaria na História Postal (20)
- 26 - Condecorações ao Sport Lisboa e Benfica
- 31 - Cartão Postal, Selo & Carimbo Endereços & Trocas



Foto histórica: Local da 3ª Exposição Filatélica de Santa Catarina, realizada em Brusque de 4 a 10 de agosto de 1960. Pág 31

O BRASIL NA ANTÁRTICA

Jorge Paulo Krieger Filho
Brusque – SC



Frio, gelo e pinguins são lembranças que imediatamente nos remetem à Antártida, o continente situado no Polo Sul, o ponto mais meridional do nosso planeta. Com uma área total de 14.000.000 km², dos quais somente 280.000 km² não possuem gelo, o continente antártico “é o continente mais frio, mais seco, com a maior média de altitude e de maior índice de ventos fortes do planeta”, já tendo registrado temperatura de -89,2°C (a mais baixa da Terra) e onde ventos de 100 km/h são comuns. Seu resfriamento

aconteceu nos últimos 35 milhões de anos.

Os primeiros registros sobre a região foram feitos pelo navegador italiano Américo Vespúcio, que no século XVI viajou pelo novo mundo à serviço dos governos da Espanha e Portugal. James Cook, navegador e explorador inglês também realizou expedições na região, entre 1772-1775, sem, contudo, visualizar o continente branco devido à problemas de navegação decorrentes de nevoeiros e geleiras.

Foi no início do século XX, a partir de 1908, que os exploradores se voltaram para um trabalho mais objetivo no Polo Sul. O pioneiro desse período da exploração Antártica foi o inglês Sir Ernest Henry Shackleton, seguindo-se outros tantos numa verdadeira corrida para chegar às planícies frias da Antártida, feito que coube inicialmente ao explorador norueguês Roald Amundsen, que atingiu o polo em 14 de dezembro de 1911. Homens corajosos, sem dúvida.



Sir Ernest Henry
Shackleton

Roald Amundsen

Américo Vespúcio



Em 1º de dezembro de 1959, em Washington, foi firmado um tratado, o Tratado Antártico, que entrou em vigor em 23 de junho de 1961, dispondo sobre as condições de uso e ocupação da região. O documento estabelece que aquela área só pode ser utilizada para fins pacíficos, vedadas quaisquer atividades militares, priorizando pesquisas científicas em cooperação com as Nações Unidas e outros organismos internacionais.



Explorações na Antártica

A presença do Brasil na Antártica

De acordo com registros no site da marinha do Brasil na internet (www.marinha.mil.br), o primeiro brasileiro a visitar a Antártica (ou Antártida, ambas as denominações estão corretas), foi o médico e jornalista Durval Sarmento da Rosa Borges, membro da Sociedade Geográfica Brasileira, que em 1958 partiu da Nova Zelândia a bordo de um navio americano pois o Brasil não dispunha de transporte para tal finalidade.

Mais tarde, em 1961, o meteorologista brasileiro, Dr. Rubens Junqueira Villela, integrou uma expedição à base americana na Antártica como observador científico, tendo participado, ao todo, de 12 expedições.

O Brasil é signatário do Tratado da Antártica desde maio de 1975 e a partir daí começou a implementar medidas para uma atuação efetiva no continente mais frio do mundo.

Em 1982, a bordo do navio “*Barão de Teffé*”, uma expedição seguiu para a Antártica para reconhecimento e escolha do local para instalação da primeira estação brasileira. Esta estação, localizada na ilha Rei George, recebeu o nome de **Estação Comandante Ferraz** em homenagem ao Capitão-de-Fragata Luiz Antonio de Carvalho Ferraz; em 25 de fevereiro de 2012 um incêndio destruiu suas instalações.



O “Barão de Teffé” (acima), o atual navio de pesquisas e o incêndio de 2012



A reconstrução da estação, bem mais moderna, deverá estar concluída até março de 2019. O atual navio de pesquisa polar da Marinha do Brasil é o *Npo Almirante Maximiano* (H 41).

O Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), sob a responsabilidade da Comissão Interministerial para os Recursos

do Mar (CIRM), que é compartilhado entre os Ministérios do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Marinha, Defesa e Relações Exteriores, além de Universidades e Institutos de pesquisas brasileiros, vem prestando uma inestimável contribuição para as pesquisas científicas na região.



Estação Antártica Comandante Ferraz (Grupo-Base “Orion”)
Cartão postal gentilmente enviado ao Clube Filatélico Brusquense em
21.02.2018 pela Secretaria da Comissão Interministerial
para os Recursos do Mar.



Fonte: www.obeabadosertao.com.br

O BRASIL NA ANTÁRTICA



Brazil in Antártica

On May 1975 Brazil signed the “Agreement of Antártica” but the Brazilian presence in the continent started only on February 6th, 1984, when the “Estação Antártica Comandante Ferraz” started operating. The Brazilian Antarctic Program (PRONTAR), under the responsibility of the Interministerial Committee for Sea Affairs (CIRM), which is shared among the Ministries of Environment, Science and Technology, Navy, Defense and Foreign Affairs, besides Brazilian Universities and Research Institutes, has been providing invaluable contribution for the scientific researches in the region.

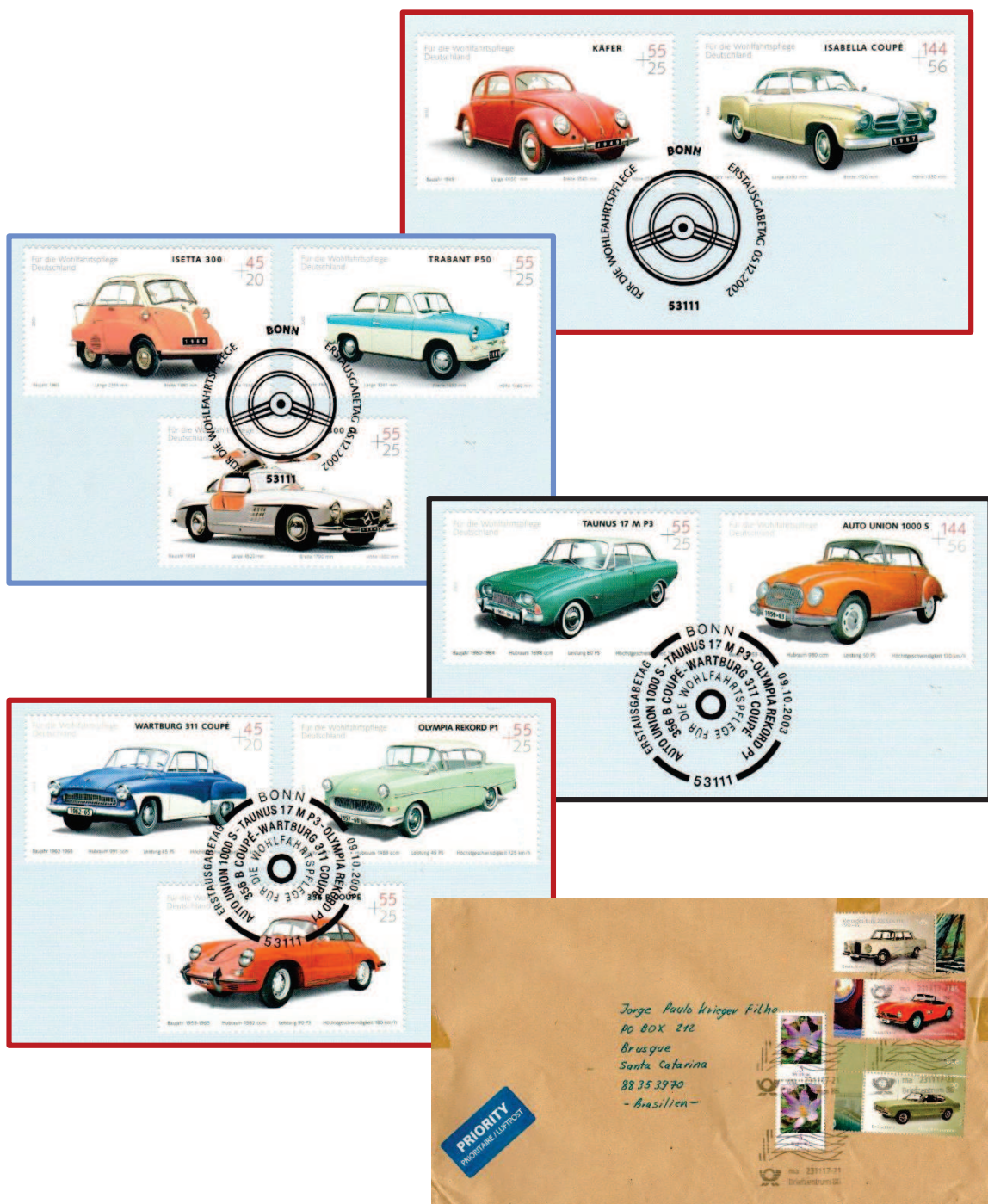
The Brazilian station is located on the King George Island.

Translated by Rafaela Krieger

ANTIGOS, MAS COM CLASSE

Objeto de desejo de muitos, os carros antigos normalmente são encontrados em museus ou coleções particulares onde recebem cuidados especiais para conservá-los tão originais e novos como quando saíram das respectivas fábricas.

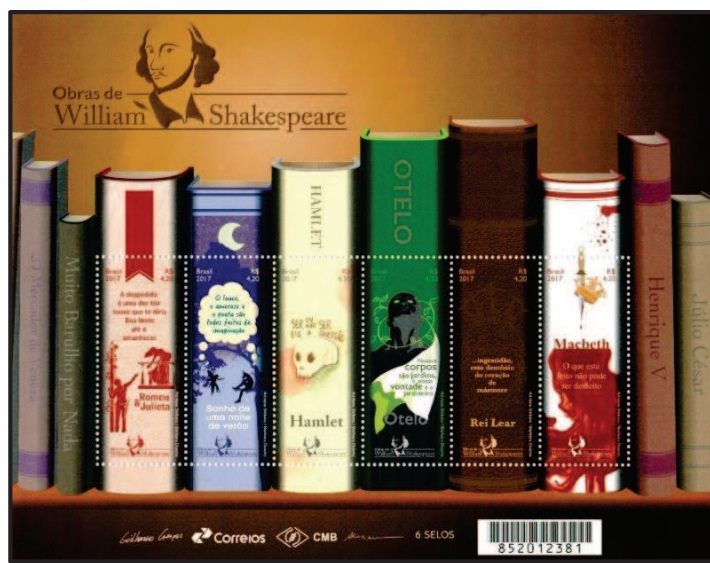
Os Correios da Alemanha emitiram uma série de selos comemorativos que nos remetem à época nostálgica de carros hoje considerados “clássicos” do automobilismo, como podemos ver nas peças abaixo, lançadas entre 2002 e 2003.



GRANDES MESTRES DA LITERATURA

Nada melhor que um bom livro. A partir do sistema de impressão legado pelo alemão Johannes Gutenberg (1398-1468), a produção de livros possibilitou a difusão de conhecimentos (inicialmente na Europa) que se espalhou rapidamente por todo o Mundo, sendo a Bíblia o livro mais editado.

Os Correios do Brasil e de Portugal recentemente emitiram selos homenageando dois grandes Mestres da literatura universal: **William Shakespeare** e **Eça de Queirós**.



Nascido no interior da Inglaterra, **Shakespeare** (1564-1616) produziu peças teatrais, poemas, sonetos, com ampla abordagem sobre questões ligadas à condição humana. “*Ser ou não ser: eis a questão*” é o mais famoso monólogo. A minifolha filatélica em homenagem ao escritor lançada pelos Correios do Brasil em 26/10/2017, mostra grandes peças teatrais com frases marcantes que as identificam (Edital 13 – 2017 ECT).

O escritor português **Eça de Queirós** (1845-1900), foi homenageado pelos Correios de Portugal com a emissão de um bloco e 6 selos alusivos ao clássico romance “*Os Maias*”, que retrata três gerações de uma família aristocrática de Lisboa no século XIX. O lançamento das peças filatélicas ocorreu em 25.07.2018.



A tumultuada visita de Hailé Selassié ao Brasil

Leão das Tribos de Judá, Rei dos Reis, descendente do Rei Salomão com a Rainha de Sabá, Tafari Makonnen (também conhecido como Ras Tafari), Hailé Selassié nasceu em 23 de julho de 1892 no nordeste da Etiópia e governou o país de 1916 a 1930 como regente e de 1930 a 1974 como imperador. Entre os adeptos do movimento rastafári era considerado um símbolo religioso.

Durante o seu governo teve que reprimir diversas rebeliões; orador talentoso, em 1936 denunciou a Itália na Liga das Nações pelo uso de armas químicas na Etiópia. Hábil político, procurou modernizar o seu país tendo outorgado em 1931 a primeira constituição da história da Etiópia. Face a invasão do território pela Itália, em 1936, o Leão de Judá exilou-se na Inglaterra, reassumindo o trono em 5 de maio de 1941.

Deposto em 27 de setembro de 1974 por

um golpe militar, Hailé Selassié foi encontrado morto em sua cama em 27 de agosto de 1975, supostamente assassinado.

Visita ao Brasil – A visita diplomática de Sua Majestade Imperial Hailé Selassié I ao Brasil, acompanhado da neta Aida Desta mais uma comitiva de 25 pessoas, ocorreu de 12 a 15 de dezembro de 1960. O programa oficial incluiu as cidades de Recife, Brasília (onde manteve uma audiência com o presidente Juscelino Kubitschek, visitou o Congresso Nacional e o STF -Superior Tribunal Federal), São Paulo e Rio de Janeiro.

Na capital paulista, após receber a notícia que havia sido deposto do trono por um golpe militar, com a participação do seu filho Asfa-Wessen, Selassié encerrou sua visita ao Brasil.

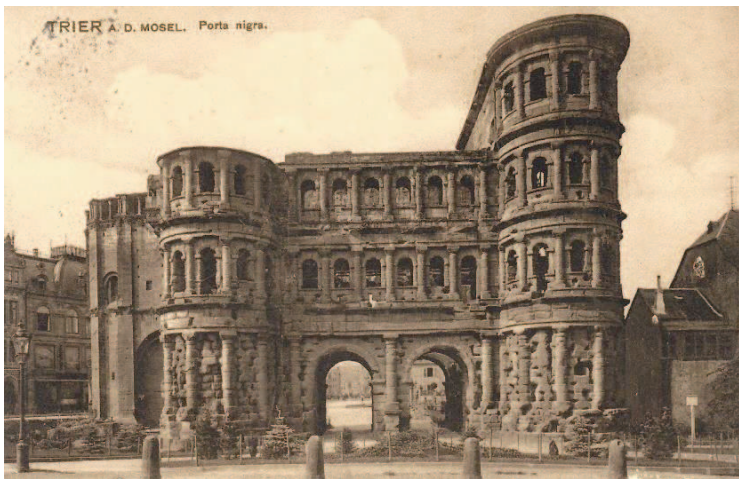
Retornando a Adis Abeba, em três dias debelou a insurreição e reassumiu o governo.



A visita do imperador foi contemplada pelos Correios do Brasil com FDC, selo e carimbo comemorativos, emitidos em 31 de janeiro de 1961.

Ao lado, selo emitido pelos Correios da República da Guiné - 1972

PORTA NIGRA - Herança romana em Trier



Muitas cidades já alcançaram [ou superaram] a idade dos mil anos e ainda exercem um fascínio irresistível, principalmente nos visitantes. Trier é uma delas. Localizada no estado alemão da Renânia-Palatinado, a cidade foi fundada no século I a.C. como *Augusta Treverorum*, ou Augusta dos Tréveros, em homenagem ao imperador romano Augusto.

Cidade natal de Karl Marx (vide matéria no BF nº 20), Trier possui muitas ruínas romanas, sendo a mais conhecida delas a **Porta Nigra**, que era o antigo portal da cidade construído no século III com grandes blocos de pedra, sem argamassa, medindo 30 metros de altura. O cartão postal acima é de 1905.

Um anfiteatro, palco de lutas de gladiadores, e as termas imperiais, são outras ruínas que também refletem o apogeu da época do império romano na cidade de Trier.



Porta Nigra com
carimbo de Trier
Emissão: 05.11.1940
Deutsches Reich



2000 anos de Trier.
Emissão: 12.01.1984
República Federal da
Alemanha



Emissões de 1948 e 1949 da zona
francesa Renânia-Palatinado durante a
ocupação aliada na Alemanha

ENTREVISTA

O nosso entrevistado, JOSÉ CARLOS DALTOZO, 68 anos, é natural de Ibirá e atualmente reside em Martinópolis, ambas no Estado de São Paulo. Bancário aposentado, jornalista e historiador com doze livros publicados, Daltozo é um apaixonado colecionador de cartões-postais, hobby ao qual se dedicam os cartofilistas.

BOLETIM FILATÉLICO – Quando você iniciou a sua coleção de cartões-postais?

JOSÉ CARLOS DALTOZO – Iniciei a coleção no ano de 1988, quando li reportagem em um jornal sobre a existência de uma associação em Brasília, reunindo colecionadores de todo o país. Era a Sociedade Brasileira de Cartofilia, hoje extinta. Mas antes de me tornar colecionador, sempre comprava um ou outro postal em cidades que visitava, guardava-os junto com as imagens que eu fotografava. Não imaginava que havia coleções e colecionadores específicos desse material.



José Carlos Daltozo com vários cartões-postais de sua vasta coleção

BF – A cartofilia possui muitos adeptos nos dias de hoje?

JCD – A cartofilia, no Brasil, ainda possui um bom número de adeptos, embora esteja diminuindo com o falecimento de muitos colecionadores idosos. Não há uma estatística, justamente porque não há uma entidade oficial, a exemplo das entidades sobre filatelia e numismática. Creio que existem perto de 500 colecionadores no país. No exterior, no entanto, o hobby é mais difundido, existem milhares de colecionadores.

Costumo dizer que a cartofilia é prima da cartofilia, afinal o postal precisa do selo para circular pelo mundo. Um bom número de filatelistas também são cartofilistas, porque colecionam máximos postais, que é a junção do postal, do selo e do carimbo comemorativo com o mesmo motivo ou o máximo de semelhança possível. O selo surgiu em 1840 e o cartão-postal em 1869. O postal logo se difundiu pelo mundo, por ser uma espécie de mensagem barata, enviada em aberto (sem envelope). No início, era um simples retângulo de cartolina, com o selo impresso numa das faces. Ganhou popularidade e teve seu uso muito ampliado a partir dos últimos anos do século 19, quando passou a mostrar gravuras e fotografias. Podemos dizer que o postal foi um dos maiores responsáveis pela difusão da fotografia no mundo, numa época que os jornais e livros traziam raras ilustrações.

BF – Sua coleção possui aproximadamente quantos cartões-postais?

JCD – Já ultrapassei os 220.000 exemplares, entre postais turísticos nacionais e estrangeiros, além dos temáticos que ficam num arquivo separado. Tenho uns 5.000 postais para arquivar, desses certamente 50% serão inéditos. Portanto, posso dizer que se não cheguei aos 230.000 postais, estou bem próximo disso. O cartão-postal é uma fonte de pesquisa inesgotável sobre fotografia, usos e costumes de povos e países, arquitetura, desenvolvimento das cidades, história, geografia, urbanismo etc. Já cedi imagens de vários postais antigos da minha coleção para livros históricos de jornalistas e historiadores. Até para rótulo de uma cerveja cedi um postal ano 1950 do Vale do Anhangabaú em São Paulo, no ano passado.

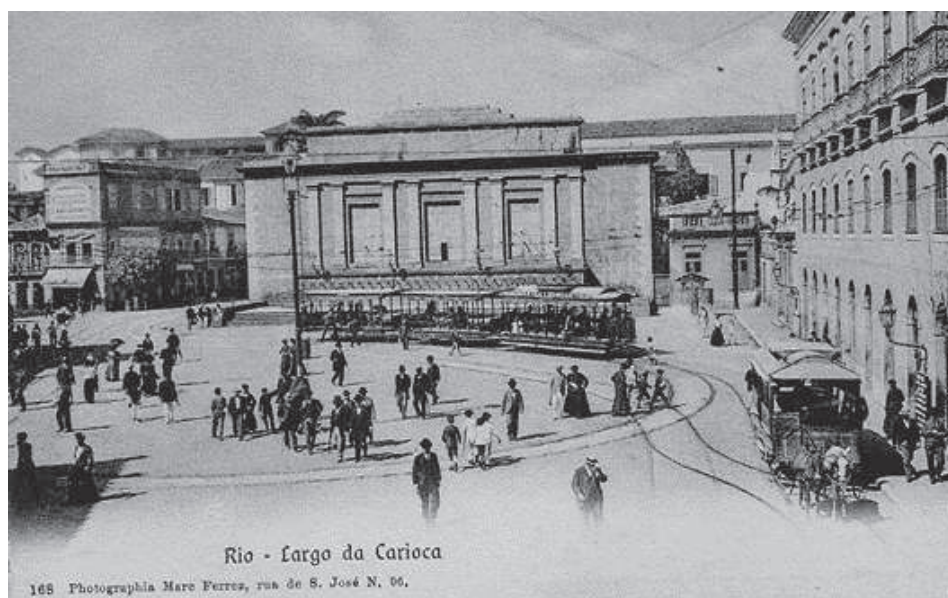


Imagens do passado: acima, cartão-postal de Florianópolis, capital de Santa Catarina, com vista para a Rua Conselheiro Mafra (1950).
Embaixo: Rua 15 de Novembro – Blumenau, SC (1950).



BF - Nos países da Europa é muito comum encontrar cartões-postais em qualquer cidade; por que não temos esse hábito no Brasil já que todo turista gosta de levar uma lembrança com a imagem do local visitado?

JCD - Essa é uma constatação, realmente no exterior, em qualquer cidade por menor que seja, tendo alguma atração turística (praia, castelo, ruínas, igreja centenária etc.), tem dezenas de modelos à venda. E eles ficam expostos em displays na porta dos estabelecimentos, geralmente lojas de souvenir. No Brasil, já encontrei postais "escondidos" em armários, quando perguntei à atendente de uma loja de souvenir se havia postais à venda. Estive ano passado em Maceió, só encontrei postal à venda em dois lugares, das dezenas que procurei, nem no aeroporto havia postal à venda para os turistas. O mesmo aconteceu este ano em Aracaju, para conseguir adquirir alguns exemplares, tive que perguntar em mais de uma dezena de lugares. No Brasil, hoje, só alguns fotógrafos esparsos teimam em publicar postais de suas cidades, não há mais uma grande editora específica, como existiam nos anos 1950 a 1990, a Ambrosiana, a Edicard, a Mercator, a Brascard e dezenas de outras. Para ser vendido rapidamente, o cartão-postal tem que estar à mostra do cliente. Tem que ter foto bonita, nítida, bem impressa, colorido forte, visando atrair a atenção do comprador, seja ele colecionador ou simplesmente turista. Nos dias atuais, todo mundo tira fotos em viagens, com celulares ou câmeras digitais. Mesmo assim, muitos continuam comprando postais, notadamente de lugares que eles não tem acesso, por exemplo, vistas aéreas de cidades, o interior de um castelo ou igreja, ou de um museu que não permite fotografar. Ele quer levar algo de recordação da cidade, olhando dezenas de modelos diferentes expostos nas lojas de lembranças, termina comprando alguns. Tenho vários amigos que não são colecionadores, mas gostam de comprar alguns postais aqui e ali, nas viagens que fazem.



Rio de Janeiro – Largo da Carioca (década de 1900)

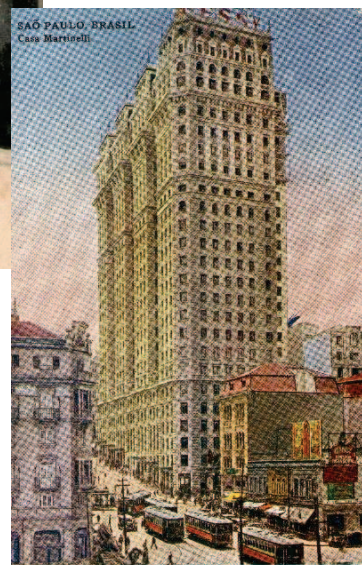
BF – Conte-nos um pouco sobre os livros que você publicou.

JCD - Sempre gostei de fotografias antigas, de manusear mapas, documentos, entrevistar pessoas. Percebi que em minha cidade, de 25.000 habitantes, como na maioria das pequenas cidades brasileiras, não havia livros contando a história da cidade, desde o seu surgimento, os seus pioneiros, o seu desenvolvimento até chegar aos dias atuais. Quando ainda trabalhava no Banco do Brasil, conversava com alguns pioneiros ou descendentes, pedia fotos antigas (tirava cópia e devolvia), dessa maneira juntei um bom material, que foi o princípio de tudo. E ainda tive sorte de encontrar um descendente do fundador da cidade, que doou um bom material da família Martins (o nome Martinópolis deriva do colonizador, Coronel João Gomes Martins) contendo fotos, recortes de jornais antigos, documentos variados. Após aposentadoria do BB, fundei um jornal junto com um amigo que também gostava de escrever. O jornal existe até hoje, é semanal, está em outras mãos, mas segue firme e forte. Deixei a sociedade em 2001 para ter mais tempo livre nas minhas pesquisas históricas, publicar meus livros e viajar, que também gosto muito. O primeiro livro publiquei em 1999, outros o seguiram, em 2002, 2004, 2006, 2007 (dois livros), 2008, 2010 (dois livros), 2014, 2017 e 2018. O primeiro foi um painel geral da história da cidade em seus múltiplos aspectos, os demais são temáticos, como ferrovia, costumes rurais de antigamente, escolas, imigração etc. Os dez primeiros livros estão esgotados, faço sempre 1.000 livros, esgota em um ano e meio a dois anos no máximo. Só tenho exemplares à venda dos dois mais recentes, MARTINÓPOLIS, DO PASSADO AO PRESENTE, com 128 páginas, papel couchê, 100 fotos antigas em alta definição e o CRÔNICAS MARTINOPOLENSES, este é um livro coletivo, fui o organizador, tem 76 participantes que escreveram sobre a vida na cidade, em todos os seus aspectos. Cada livro custa 32,00, já incluso porte simples do correio.



Acima: Avenida São João - SP (1903), local onde foi construído o Edifício Martinelli (ao lado, na década de 1940).

Todos os cartões-postais publicados nesta entrevista fazem parte da coleção de José Carlos Daltozo.





Daltozo com a sua coleção de revistas

BF – Você também se dedica à outras coleções? Quais?

JCD - Além de cartões-postais, coleciono livros históricos de cidades brasileiras, notadamente as paulistas. Devo ter uns 500 livros desse tipo. E desde 1966 coleciono revistas número um e edições comemorativas ou especiais. Tenho a número 1 da Realidade, da Veja, Isto É, Fatos e Fotos, Época, Playboy e centenas de outras revistas brasileiras. Mas só coleciono a número um e, quanto às

edições especiais, são aquelas comemorativas como a dos 40 anos de Manchete, 30 anos da Veja, 20 anos da revista Quatro Rodas etc. Ou então a revista sobre o assassinato do Kennedy, o suicídio do Vargas, os campeonatos de futebol conquistados pelo Brasil, a morte do Senna, a morte do Tancredo e dezenas de outras desse tipo. Algumas, mais antigas, adquiro em sebos na capital paulista. Tenho outro costume, guardar reportagens que me interessam em pastas temáticas. Leio um artigo de tema do meu interesse numa revista ou em um jornal, recorto e guardo na pasta específica. Os temas são imigração, ferrovias, meios de transporte, música, cinema, coleções em geral (quem sabe um dia virá um livro com o título "Coleções, colecionadores e objetos mil"), história da alimentação e das bebidas, viagens, costumes, publicidade, literatura e autores e vários outros temas. Como é facilmente perceptível, sou um "papeleiro juramentado". Gosto de ler tudo em papel, compro várias revistas por mês, assino dois jornais diários (um da região e outro de São Paulo). Minha esposa sempre diz "prá que guardar tudo isso, se tem tudo na internet". Realmente, o Google tem tudo, mas quando eu quero reler um certo artigo ou crônica de um articulista, abro determinada pasta e encontro o que quero, enquanto localizar justamente o que preciso no cipoal da Internet, é bem mais difícil e demorado.

Filatelicia na História

No dia 1º de dezembro de 1822 o então Príncipe Regente D. Pedro de Alcântara foi sagrado e coroado Imperador Constitucional do Brasil sob o título de D. Pedro I. A cerimônia ocorreu na Igreja de Nossa Senhora do Monte Carmo.

Para comemorar a data, o monarca criou a Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul.





Dia do Selo Postal e 40 anos da Agência Filatélica de Curitiba

No dia 24/08/2018 comemorou-se na Agência Filatélica de Curitiba o Dia do Selo Postal Brasileiro e o aniversário de 40 anos da AF Curitiba.

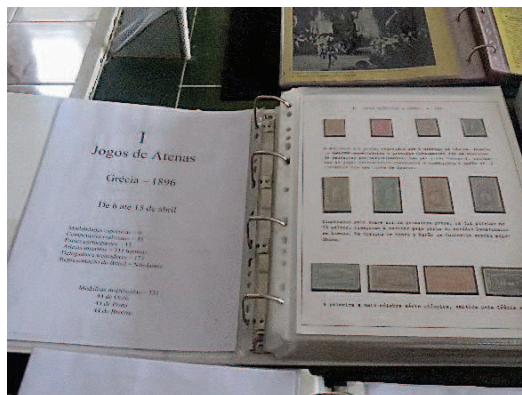
Na ocasião houve o lançamento do selo personalizado da Agência, que é composto pela imagem da Agência Filatélica de Curitiba com a inscrição: 40 anos - 2018.

Para conduzir o lançamento esteve presente o Superintendente Estadual dos Correios no Paraná, Paulo Cezer Kremer dos Santos, e a obliteração foi realizada pela Gerente Lucirene do Rocio Taborda Ribas (foto AFCuritiba).



Associado do CFB é homenageado

O colecionador Jorge Bianchini, membro do Clube Filatélico Brusquense, foi homenageado pelo jornal brusquense "O Município". Na entrevista publicada no dia 24 de agosto Bianchini comentou toda a sua paixão pela filatelia e outros itens que coleciona há vários anos, principalmente sobre futebol. O CFB cumprimenta o seu Associado pela contribuição que vem dando à filatelia e ao colecionismo em geral.



Acima, parte da coleção temática sobre OLIMPÍADAS com os selos dos jogos de Atenas de 1896, os primeiros da era moderna. Foto: Jornal O Município.

A Música na Filatelia

Para maior divulgação da filatelia, no período de 20 a 31 de agosto o CFB expôs na Agência dos Correios de Brusque a Mostra Temática "A Música na Filatelia", com boa repercussão junto ao público.



HOMENAGEM AOS EX-COMBATENTES DA FEB

O Clube Filatélico Brusquense, Casa de Brusque (Museu histórico do Vale do Itajaí-Mirim) e IAK - Instituto Aldo Krieger, homenagearam os Pracinhas de Brusque e região que lutaram na Itália na Segunda Guerra Mundial, através do lançamento no dia 29 de outubro de uma FOLHINHA COMEMORATIVA com selo personalizado. O evento ocorreu nas dependências da Casa de Brusque e contou com o apoio da Agência dos Correios de Brusque.

Presentes ao evento autoridades municipais, o ex-combatente Arnaldo Lana, (atualmente com 97 anos de idade e último remanescente do grupo brusquense que integrou a FEB), além de familiares de ex-Pracinhas de Brusque, Itajaí e região. Após a abertura da solenidade e execução da “Canção do Expedicionário”, o presidente do Clube Filatélico Brusquense, Senhor Jorge Paulo Krieger Filho, fez um retrospecto sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial lembrando a participação dos 47 brusquenses que integraram a FEB – Força Expedicionária Brasileira.

As peças filatélicas foram obliteradas pelo Prefeito Municipal de Brusque, Dr. Jonas Oscar Paegle; pelo Presidente da Câmara Municipal de Brusque, Dr. Celso Carlos Emydio da Silva; pelo Subtenente Rubens Evangelista, comandante do Tiro de Guerra de Brusque e pelo Senhor Arnaldo Lana.

O selo personalizado reproduz o símbolo da FEB, a cobra fumando, que se sobrepõe ao mapa da Itália da região dos Apeninos, com destaque para duas das cidades nas quais a FEB travou importantes combates: Montese e Montecastello. A Folhinha Filatélica traz impresso no anverso foto dos combatentes e no verso os seus respectivos nomes.

Na ocasião foi apresentada uma Mostra Filatélica com envelopes, selos e carimbos sobre a 2ª Guerra Mundial, além de reproduções de jornais e fotos da época sobre a participação do Brasil no maior conflito armado do século XX.

Ao final da cerimônia as famílias dos Pracinhas presentes receberam um exemplar da Folhinha Filatélica, após o que foi servido um coquetel.



Ex-combatente da FEB, Arnaldo Lana, obliterando o selo comemorativo personalizado



Ex-combatentes de Brusque e região que integraram a FEB – Força Expedicionária Brasileira na campanha da Itália na 2ª Guerra Mundial

Detalhes do selo:

- Ao fundo, reprodução parcial do mapa da Itália da região dos Apeninos, onde ocorreram grandes batalhas com a participação da FEB, destacando-se as cidades de Montese e Montecastello;
- Reprodução do famoso emblema da FEB, a cobra fumando cachimbo;
- Os dizeres: Homenagem do Clube Filatélico Brusquense aos ex-combatentes da FEB (1944-1945).

A Folhinha Filatélica traz impresso no anverso foto dos combatentes e no verso os seus respectivos nomes.

Afonso de Oliveira	João Hingst Filho
Alberto Luiz Maestri	João José Pedrini
Alexandre Lamin	João Pedro de Amorim Júnior
Alvim Gonçalves	Joaquim Boos
André Bianchessi	José Custódio
Anselmo Vanelli	José Giancesini
Antônio Ferreira Saraiva	José Gonzaga
Antônio Ivo Moritz	Kurt Stoll
Antônio Modesto Benvenuti	Leo Boos
Arnoldo Baron	Lourenço Giraldi
Arnoldo Carminati	Luiz Brandt
Arnoldo Lana	Mário Imhof
Artur Fortunato	Paulo Modesto Cavichioli
Benvenuto Bendini	Pedro Tarter
Carlos Fischer	Roland Ristow
Constantino Torrezani	Rudi Kistenmacher
Curt Ulber	Santo Fugazza
Dionizio João Comandoli	Santo Tabarelli
Ervin Batschauer	Venâncio Tamazia
Ervin Riffel	Viniton Maluche
Fernando Dalago	Waldir Merizio
Germano Schlindwein	Walter Frederico Kreidlow
Henrique Pozzi	Wilimar Ristow
Hercílio Bissoni	Zeno Schaefer

GALERIA DE FOTOS







O Clube Filatélico Brusquense, Casa de Brusque (Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim) e IAK – Instituto Aldo Krieger, agradecem a colaboração do Senhor Thiago Baumgarten pela criação da arte gráfica do selo personalizado e da Folhinha Filatélica; ao Senhor Celso Deucher pela elaboração do Convite bem como pela condução do cerimonial; a Fenix Comunicação Visual pela confecção do banner do selo comemorativo; a Unifebe pela cessão de peças para exposição e disponibilização de material para pesquisa sobre a FEB; ao Senhor Rodrigo Cesar Barreto Pereira, Gerente da Agência dos Correios de Brusque, pelo apoio recebido.



CFB é o mais novo sócio da Sociedade Numismática Brasileira

Em reunião realizada no dia 17/10/2018, a Diretoria da Sociedade Numismática Brasileira aprovou o ingresso do Clube Filatélico Brusquense como o seu mais novo associado.

O CFB, que tem vários numismatas em seu quadro de sócios, sente-se honrado em pertencer a SNB e tudo fará para promover a integração e a divulgação da numismática entre os colecionadores.



Alunos do ensino fundamental de escola de Brusque recebem orientação sobre filatelia durante visita a Mostra Filatélica “A Música na Filatelia” na 6ª Semana Aldo Krieger, em agosto de 2018.

MEMÓRIAS DO FRONT

De março de 1941 à julho de 1944, 35 navios brasileiros foram afundados pelos submarinos alemães, os U-Boats. A guerra chegou ao Brasil pelo mar. (Jornal O Globo edição de 26 de março de 1941)



Um total de 25.334 soldados brasileiros seguiram para a Itália; 47 partiram de Brusque e região.

“Liberatori...Liberatori”

Era como os italianos saudavam os brasileiros após a libertação de Camaiori, Castelnuevo, Montese, Monte Castelo, Collecchio, Fornovo e outras cidades da cordilheira Apenina.

Soldados brasileiros integrantes da FEB.

O brusquense Antônio Modesto Benvenuto está sentado com a mão sobre o cano do canhão.

(Foto cedida pelo neto Hércio Demarchi)



HOMENAGEM: Arnaldo Lana, único brusquense integrante da FEB ainda vivo

Quando embarcou para a Itália em 08 de fevereiro de 1945, integrando o 5º Escalão das forças da FEB, Arnaldo Lana contava 24 anos de idade. Jamais imaginou que participaria de uma guerra em terras estrangeiras. *“Os embarques no porto do Rio de Janeiro eram efetuados em absoluto segredo e não sabíamos qual era o nosso destino”*, relembrou Lana em entrevista para o Boletim Filatélico.

As saudades de casa eram amenizadas com a troca de correspondências (sempre censuradas) que cruzavam o Atlântico através do Serviço Postal militar da FEB.

Arnaldo Lana, hoje com 97 anos de idade, recebeu justa homenagem do Clube Filatélico Brusquense, Casa de Brusque (Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim) e do IAK – Instituto Aldo Krieger na noite de 29 de outubro de 2018.

Também foi distinguido por seus familiares com a emissão de um selo personalizado e agraciado pelo chefe do executivo brusquense com uma placa comemorativa como reconhecimento da cidade de Brusque por sua participação no teatro de operações da Itália durante a 2ª Guerra Mundial.



Arnaldo Lana ladeado pelos subtenentes Julio André Rech (à esquerda) e Rubens Evangelista, instrutor e comandante do TG 05-005, respectivamente.



A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (20)

Instituto Educacional São João da Escócia

Em junho de 1915, Arthur Lopes de Camargo, Venerável Mestre da Loja Maçônica “Estrela Caldense” N° 45 (fundada em 05.12.1895 em Poços de caldas, sul de Minas Gerais), nomeou uma comissão composta por três Irmãos, os quais trabalharam durante um mês na elaboração dos estatutos da escola que seria fundada. No dia 29 de junho é marcada uma reunião para aprovação dos estatutos e escolha da primeira diretoria.

Os membros da comissão marcaram o início das atividades escolares para 1º de julho de 1915 daquela que foi denominada “Escola São João da Escócia”, dedicada ao atendimento exclusivo de alunos carentes. Iniciou suas atividades com 19 alunos funcionando no prédio da referida Loja Maçônica.

Em agosto de 1954 foi criado o Instituto Educacional São João da Escócia, o qual, em agosto de 1955, incorporou a Escola Técnica de Comércio e seu patrimônio.

Com o passar dos anos o Instituto Educacional São João da Escócia aumentou o número de sócios, todos pertencentes a Loja Maçônica “Estrela Caldense” N° 45, e com isso teve uma diversidade de Conselheiros e diretorias de Conselhos os quais contribuíram para que a Instituição crescesse e se tornasse um dos grandes estabelecimentos de ensino do sul de Minas Gerais.

Hoje o Instituto conta com mais de 200 funcionários, 5 prédios próprios, laboratórios equipados e ginásio poliesportivo. Mantém educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como educação profissional, oferecendo habilitações em química, eletrônica e contabilidade para mais de 1.800 alunos, aproximadamente.

Extraído do site da citada Loja Maçônica



100 anos de fundação do Instituto Educacional São João da Escócia
Junho 1915 – junho 2015 - Emissão: Correios do Brasil

BERNARDO SÁ NOGUEIRA DE FIGUEIREDO

* 26.09.1795, Santarém, Portugal
+ 06.01.1876, Lisboa, Portugal

Personagem importante da política portuguesa no século XIX foi Barão, Visconde e desde 1864 Marquês de Sá da Bandeira, como ficou conhecido. Filho de ilustre e abastada família do ribatejo, região do centro-sul de Portugal, Bernardo de Sá da Bandeira participou de várias revoltas sempre defendendo seus ideais liberais em oposição aos absolutistas.

Na guerra civil portuguesa (1828-1834) lutou ao lado dos constitucionalistas liderados por D. Pedro IV (Pedro I, do Brasil), onde perdeu o braço direito no Cerco do Porto, tendo recebido por isso o apelido de “maneta”. Quando da primeira viagem de D. Pedro II à Europa em 1871, no dia 12 de junho o Marquês visitou o Imperador a bordo do vapor Douro, ancorado no cais de Lisboa, ocasião em que relembrou os feitos da campanha liberal e o heroísmo de D. Pedro I, fato que causou grande prazer ao Imperador.

Sá da Bandeira ocupou vários ministérios como Marinha e Ultramar, Fazenda e Negócios Estrangeiros, Guerra, além da chefia do governo como Presidente do Ministério em várias ocasiões entre 1836 a 1868.

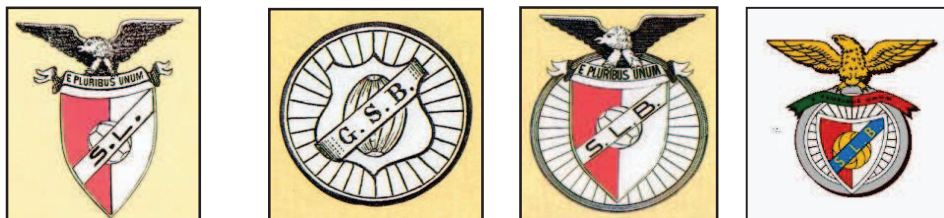
Considerado pelo historiador português Oliveira Marques (Gr.º.M.º.Adj.º. do Grande Oriente Lusitano) como um dos vultos da vanguarda Maçônica do GOL, não se conhece em qual Loja Bernardo Sá Nogueira foi iniciado. Antonio Ventura, em seu livro “História da Maçonaria em Portugal”, menciona que Sá Nogueira frequentava uma Loja do GOL com as iniciais S.P.T.U., localizada nas proximidades do Convento de São Francisco, em Lisboa.



Envelope postado em 14.05.2014 em Alverca – Portugal com destino a Brusque – SC
Selo com a estampa do Marquês de Sá da Bandeira
em homenagem aos 175 anos da Escola do Exército
Emissão: 12.01.2012 – Correios de Portugal

CONDECORAÇÕES AO SPORT LISBOA E BENFICA, POR VÁRIAS ENTIDADES PÚBLICAS, IMPRESSAS NAS CARTAS DO CLUBE, CIRCULADAS ENTRE 1930 A 1990.

Américo Rebelo
Porto
Portugal



Ao longo da sua história, o Sport Lisboa e Benfica (*fig. 1*), foi e é um clube que muito tem contribuído para a divulgação de Portugal no estrangeiro. É o responsável máximo pela criação e divulgação de uma obra culturalmente rica e desportiva, pelo exemplo impar de solidariedade associativa, por uma escola de civismo com princípios e amor pelo próximo, estando sempre na linha da frente, pronto a responder aos desafios da sociedade. Independentemente dos muitos êxitos no plano desportivo, e em diversas modalidades, o espírito de solidariedade social, foi, e é sempre um dos marcos importantes na História do Benfica e, mais importante se tornou com a criação da *FUNDAÇÃO DO BENFICA*, inaugurada a 27 de Janeiro de 2010, tendo como objectivo principal ajudar os mais desfavorecidos, sem discriminações para ninguém, como já deu provas disso. Não foi por acaso que *Laurent Moisset* escreveu no dia 12.11.1991, um artigo no «*Jornal France Football*» que dizia o seguinte:

«O Benfica é eterno. Eles não conhecem fenómenos de erosão que possam fazer perigar as suas fundações mais seguras. Eles sabem sempre renovar a sua imagem. O Benfica é uma lenda»

O Sport Lisboa e Benfica é um dos clubes que mais tem contribuído com atletas de várias modalidades para a selecção nacional desde a sua fundação até aos nossos dias. Conquistou ao longo da sua história nas mais diversas modalidades vários troféus quer a nível nacional como internacional, sendo possuidor de uma das maiores e melhores obras históricas que um clube pode ter, pois é um caso único na história do desporto nacional e internacional. Como prova disso, um antigo director do Benfica Ribeiro dos Reis escreveu o seguinte:

«Só pode ter história quem tiver um passado. O Benfica felizmente, pode orgulhar-se de possuir um passado que é uma autêntica lição.»

O sucesso do Sport Lisboa e Benfica não aconteceu por acontecer, foi algo que se construiu, que se solidificou, muito antes de ser o que é hoje. O sucesso, a mística, o respeito que o clube tem a nível nacional e internacional deve-se muito à capacidade de organização, inteligência, tenacidade, humildade, respeito e amor à causa do desporto. O Sport Lisboa e Benfica é uma colectividade desportiva com características muito especiais e com uma

personalidade própria. O sucesso do Benfica nada tem a ver com a sorte, o clube não se lamenta, vence e não se resigna, mas conquista.

Independentemente dos inúmeros troféus que conquistou ao longo da sua carreira nas diversas modalidades, o Sport Lisboa e Benfica recebeu do governo e de outras entidades públicas várias condecorações e diversos títulos, conforme impressos nas cartas e postais do clube, de acordo com alguns exemplares aqui demonstrados.

COMENDADOR DA ORDEM MILITAR DE CRISTO

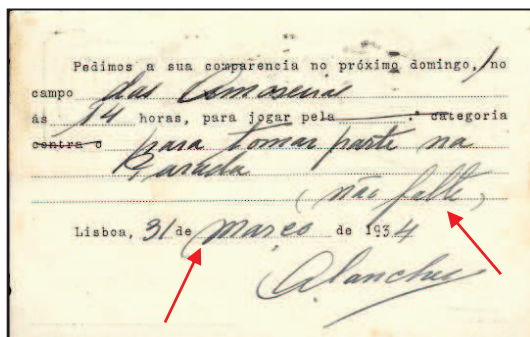


A Ordem Militar de Cristo (fig. 2), é uma ordem religiosa e militar que foi criada a 14 de Março de 1319, através da Bula papal de João XXII, conforme pedido do rei Dom Dinis. Esta ordem herdou todos os bens da Ordem do Templo.

Com a extinção de todas as ordens religiosas no ano de 1834, parte dos seus bens foram expropriados e vendidos na praça pública. Esta ordem honorífica portuguesa, têm como objectivo homenagear pessoas ou instituições que se destacaram nos serviços prestados em cargos de soberania ou administração pública, bem como, na magistratura e diplomacia, que mereçam ser especialmente distinguidos. O Sport Lisboa e Benfica, foi condecorado com a Ordem Comendador da Ordem Militar de Cristo, a 27 de Março de 1932, pelo Presidente da República Marechal Carmona, nas comemorações do 28º Aniversário do Sport Lisboa e Benfica.



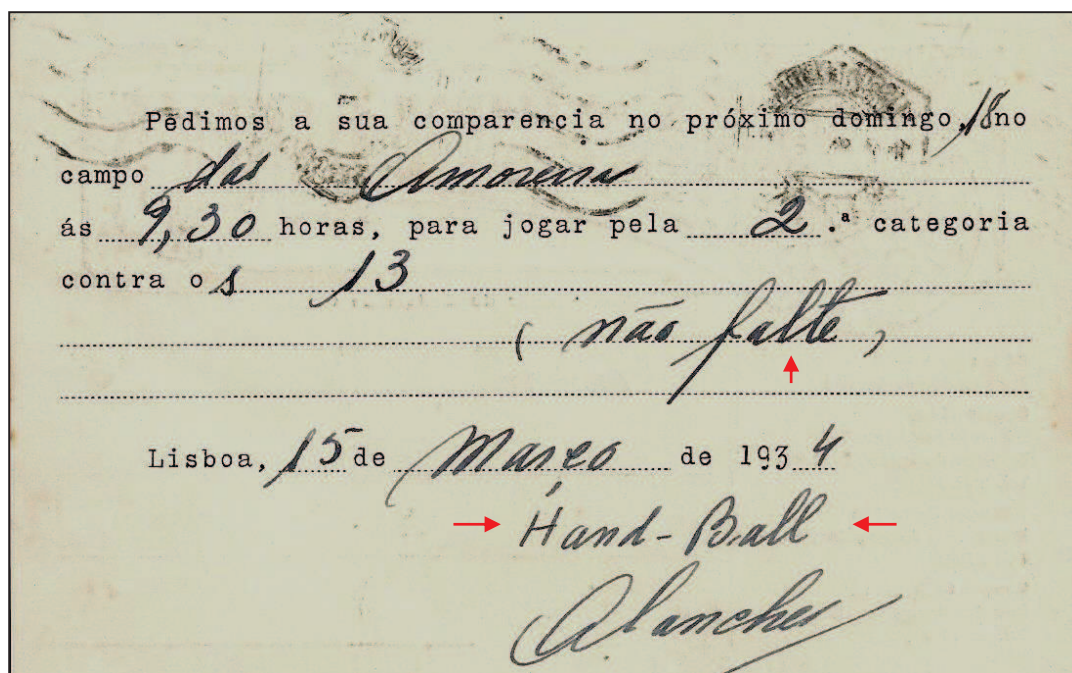
(fig. 3) - Postal do Sport Lisboa e Benfica, circulado em Lisboa com carimbo dos CTT de Lisboa – Central – 2ª Secção 31.3.1934. Circulou com um selo é de 15 Centavos da Emissão: 1931 – 7º Centenário da Morte de Santo António. Impresso também no postal a vermelho uma Ordens Honorífica **“COMENDADOR DA ORDEM DE CRISTO”**



(fig. 4) – Verso do Postal – Convocatória de um atleta para comparecer, no dia 1 no Campo das Amoreiras, às 14 horas, para tomar parte na parada (possivelmente na festa de homenagem do 30º Aniversário do Sport Lisboa e Benfica 1904/1934, pois era hábito este tipo de situações). Pormenor curioso: (não falte). Datado: Lisboa 31 de Março de 1934



(fig. 5) - Postal do Sport Lisboa e Benfica, circulado em Lisboa com carimbo dos CTT de Lisboa – Central – 2ª Secção 16.3.1934. Circulou com um selo de 15 Centavos da Emissão: 1931 – 7º Centenário da Morte de Santo António. Impresso também no postal a vermelho uma Ordens Honorífica “COMENDADOR DA ORDEM DE CRISTO”



(fig.6) Verso do Postal – Convocatória de um atleta para comparecer, no próximo domingo dia 18, no Campo das Amoreiras, às 9.30 horas, para jogar pela 2ª categoria contra os “13”. Possivelmente seria para jogar na modalidade de Andebol.

Datado: Lisboa 15 de Março de 1934

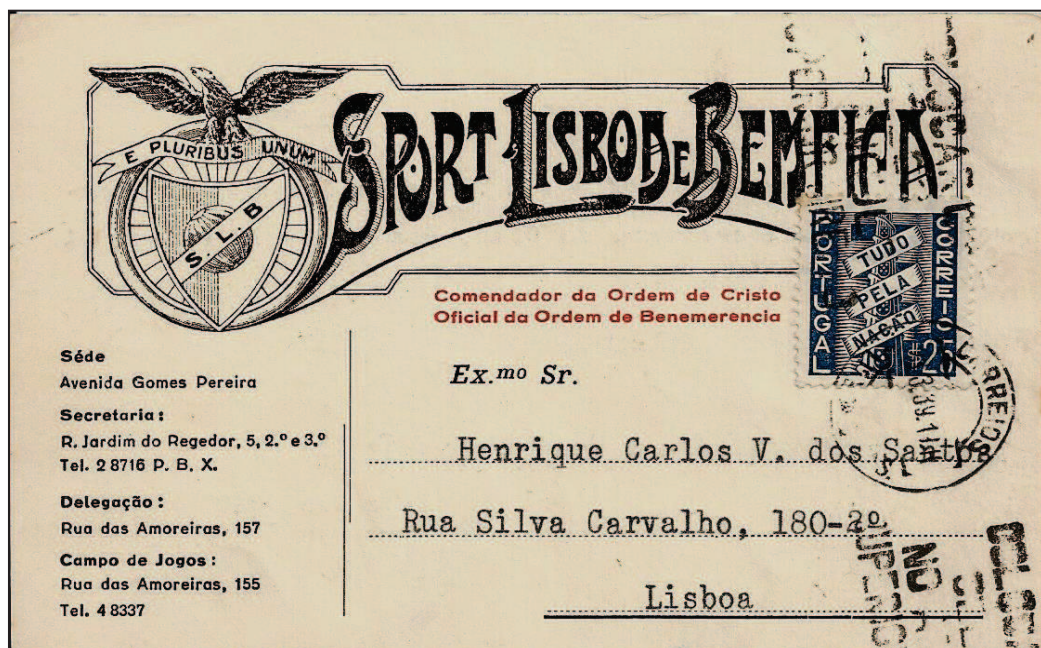
Pormenores curiosos: “não falte”, e como está escrito “Hand – Ball”

OFICIAL DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA

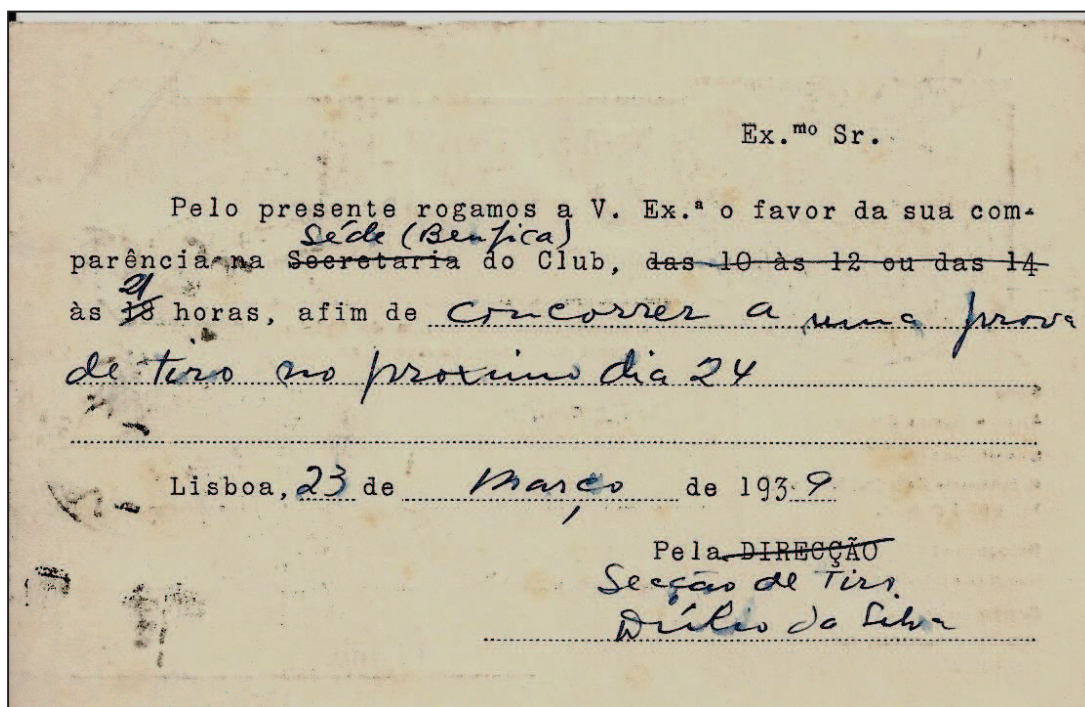


A Ordem de Benemerência (fig. 7) foi fundada pelo Estado Português em de Abril de 1927. Após o golpe de estado do 25 de Abril de 1974 e, com a reforma de 1976, esta ordem passou a ser designada como Ordem de Mérito. Todos os condecorados da Ordem de Benemerência passaram a ser incluídos na Ordem da Mérito, mediante o artigo 2º do Decreto-Lei nº 414-A/76, de 15 de Dezembro. Esta ordem tem como

finalidade distinguir actos ou serviços meritórios em favor da colectividade, no exercício de quaisquer funções, públicas ou privadas.



(fig. 8) - Postal do Sport Lisboa e Benfica, circulado em Lisboa, com carimbo ordinário dos CTT de Lisboa – Central – 2ª Secção 31.3.1934. Circulou com um selo de \$25 Centavos da Emissão: 1935 – 1941 - Tudo Pela Nação. Impresso no postal a vermelho, o nome de duas Ordens Honoríficas: **COMENDADOR DA ORDEM DE CRISTO e OFICIAL DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA**



(fig. 9) – Verso do Postal – Convocatória de um atleta, para comparecer na "sede" (Benfica), às 21 horas, afim de concorrer a uma prova de tiro no próximo dia 24. Datado "Lisboa 23 de Março de 1939", e assinado por um responsável da Secção de Tiro (Júlio da Silva)

Continua na próxima edição



Mensagem de Natal

O ano de 2018 está terminando e se aproxima o NATAL, festa magna da Cristandade.

É um bom momento para reflexões, para unir a Família e agradecer por tudo que recebemos em nossas vidas; presentes também fazem parte mas o mais importante é que *renasça em cada um as luzes do amor, da paz e do perdão*, ensinamentos que Jesus legou ao Mundo.

O Clube Filatélico Brusquense deseja à todos os seus Associados e Colecionadores um

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO DE 2019

CARTÃO POSTAL, SELO & CARIMBO

Por ocasião das comemorações do 1º centenário de Brusque, o município sediou no período de 4 a 10 agosto de 1960 a **3ª Exposição Filatélica Estadual de Santa Catarina**.

O evento foi prestigiado por grande número de pessoas e pelo então Governador de Santa Catarina, Heriberto Hülse, que cortou a fita simbólica da exposição.

Foi emitida uma FOLHINHA FILATÉLICA com carimbo alusivo ao evento que reuniu colecionadores de várias cidades catarinenses

Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina.

Arquivo: Clube Filatélico Brusquense.



Foto histórica: Governador Heriberto Hülse inaugurando a exposição, seguido pelo industrial Gothard Pastor. No canto esquerdo, Oscar Gustavo Krieger e Valério Walendowsky.



Peter Johann Bürger
Rua Jaú Guedes da Fonseca, 310, aptº 404
Coqueiros

88.080-080 Florianópolis – SC – Brasil

peterjohannburger@gmail.com

Coleciona selos do Brasil, Áustria e as temáticas fauna atual e pré-histórica, xadrez, escotismo, aves e insetos.

Rafael João Scharf

rafaels6@hotmail.com

Rua Manoel Tavares 66 – aptº 502

Bairro: centro

88.350-450 Brusque – Santa Catarina

Temática: 3º Reich

ENDEREÇOS & TROCAS



Nossa MISSÃO é divulgar e estimular o
COLECIONISMO